

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

PREVALENCE OF SMOKING AND LEVEL OF NICOTINE DEPENDENCE AMONG COLLEGE STUDENTS IN THE HEALTH AREA

Keule Richele Alves dos Santos¹, Célio Diniz Machado Neto¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O tabagismo é considerado uma epidemia global de grande ameaça à saúde pública mundial. A dependência causada pela nicotina vem sendo crescente principalmente entre os adolescentes e estudantes universitários, devido essa parte da população ter apresentado maior suscetibilidade de envolvimento com o uso do cigarro. Contudo isso se deve por causa do enorme potencial de marketing da indústria tabagista. Identificar a prevalência de tabagismo e nível de dependência de nicotina entre universitários da área da saúde. Participaram da pesquisa 108 estudantes de ambos os sexos, com idade entre 17 a 30 anos, sendo avaliado a prevalência de tabagismo através de um questionário sociodemográfico e o nível de dependência a nicotina pelo teste de Fagerström. Foi observado uma prevalência de 23% de estudantes tabagistas, com maior percentual no sexo masculino representando 80%, a faixa etária que contem mais tabagista é entre 21 a 25 anos. Sendo que cerca de 80% declararam ter tido o primeiro contato antes dos 18 anos. Os dados analisados sobre os fumantes, mostraram que a maioria apresentou um grau de dependência considerado leve. Já os cursos de farmácia e fisioterapia apresentaram as maiores prevalências de fumantes com 32% e 20% respectivamente. Foi observado que existe uma prevalência de estudantes tabagistas considerada um pouco elevado, principalmente entre o sexo masculino. O grau de dependência à nicotina foi classificado como dependência leve.

Palavras-chaves: Dependência a nicotina. Estudantes tabagistas. Prevalência. Tabaco. Tabagismo.

Abstract

Smoking is considered a global epidemic of great threat to public health worldwide. The dependence caused by nicotine has been increasing, especially among adolescents and university students, as this part of the population has shown greater susceptibility to involvement with cigarette use. However, this is due to the enormous marketing potential of the tobacco industry. To identify the prevalence of smoking and the level of nicotine dependence among health care university students. 108 students of both sexes, aged between 17 and 30 years, participated in the research. The prevalence of smoking was evaluated through a sociodemographic questionnaire and the level of nicotine dependence through the Fagerström test. there was a prevalence of 23% of students who smoked, with the highest percentage in males representing 80%. The age group that contains the most smokers is between 21 and 25 years old. About 80% declared to have had the first contacted before the age of 18 years. The data analyzed on smokers showed that the majority had a degree of dependence considered mild. Pharmacy and physiotherapy courses had the highest prevalence of smokers with 32% and 20% respectively. there is still a prevalence of student smokers considered a little high, especially among males. The degree of nicotine dependence was classified as mild dependence.

Key words: Nicotine addiction. Smoker students. Prevalence. Tobacco. Smoking.

Introdução

O tabagismo vem sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma epidemia global com repercussões bastantes avassaladoras, sendo de grande ameaça à saúde pública mundial pois seu consumo tem tirado a vida de mais de 8 milhões de pessoas por ano, e que cerca de 1,2 milhão destas mortes são de pessoas não fumantes, mas que passaram a ser expostas diariamente ao fumo passivo (OMS, 2019). No Brasil esse número é de quase 200 mil mortes por ano que estão relacionados ao alto consumo do tabaco. Todavia esse cenário de mortalidade poderia ser evitado (WERNECK et al, 2016).

Na atualidade dados mostram que há 1,1 bilhão de fumantes espalhados pelo mundo, contudo sobre a responsabilidade de promoverem doenças gravíssimas. E dentre essas várias doenças que são tabaco relacionadas estão: os vários tipos de câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas. No Brasil o índice de mortes relacionadas ao tabagismo ainda é alarmante, tendo percentuais elevados pois é responsável por 22% de todas as mortes por câncer, 74% por doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), 18% por doenças coronarianas e 13% por doenças cerebrovasculares (SZKLO et al, 2020).

O uso excessivo do tabaco torna as pessoas altamente dependentes e incapacitantes principalmente no auge de seus anos mais produtivos, o que indica o tabagismo como uma doença crônica progressiva, pois pode afetar os indivíduos de todas as idades, diferentes níveis socioeconômicos e intelectual (FERREIRA et al, 2015). O princípio ativo contido no tabaco e que é responsável por causar a dependência química é a nicotina, cerca de 90% dos fumantes são dependentes da mesma, isso porque quando inalada essa substância passará pelos alvéolos pulmonares e em questão de segundos chega ao encéfalo através das vias sanguíneas, explicando assim o alto índice de dependência ser causada rapidamente (DA ROSA MACIEL et al, 2021).

A dependência química causada pelo tabaco vem sendo crescente principalmente nos países em desenvolvimento devido ao enorme potencial de marketing da indústria tabagista, que tem como principal alvo adolescentes e jovens universitários, isso porque essa parte da população tem apresentado maior suscetibilidade de envolvimento com o uso do cigarro. O que se concretiza em estudos realizados no Brasil onde cerca de 80% dos fumantes revelam que tiveram o primeiro contato com o tabaco muito precocemente, antes dos 18 anos de idade (VIEIRA et al, 2015).

Em pesquisas realizadas recentemente, tem se observado que alguns fatores vêm influenciando, entretanto de forma indireta os adolescentes e estudantes universitários para o início precoce do uso do tabaco, como por exemplo o estresse, influência de amigos, meios de comunicação e até mesmo por meio de familiares. Podendo também serem relacionados a outros motivos que levam os universitários a se tornarem tabagistas, principalmente os estudantes da área da saúde, podendo destacar como fatores de influência: a imitação, a curiosidade e a constante busca pela aceitação de forma em geral (GUERRA, 2017).

Portanto os estudantes universitários da área da saúde precisam ter conhecimento e consciência que o profissional da área da saúde, é visto como uma grande influência no que diz respeito em promover saúde de qualidade para a população em geral, devido à sua formação acadêmica, e, por isso, sabem claramente dos diversos malefícios causados pelo constante uso do tabaco (BECKERT et al, 2016).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo geral identificar a prevalência de tabagismo bem como avaliar o nível de dependência de nicotina entre universitários dos cursos da área da saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Realizado com estudantes universitários da área da saúde da Faculdade de Integração do Sertão localizada na cidade de Serra Talhada, Pernambuco, entre os meses de setembro e outubro de 2021.

A amostra que não foi probabilística foi definida por conveniência, sendo que os critérios de inclusão compreendiam estar regularmente matriculado no período da coleta de dados, e aceitarem de forma voluntária a participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e como critérios de exclusão, não estarem matriculados no período de coleta; não souberam responder ao questionário.

A coleta de dados que foi de forma online se deu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado elaborado pelos autores e que possuíam perguntas como: sexo, idade, raça, curso em que estava matriculado, e se o participante era adepto ao uso do tabaco, bem como a aplicação do Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström, que é um teste composto de seis perguntas onde cada uma tinha uma pontuação e ao final das respostas somava os pontos e assim obtinha a classificação de dependência. Os dados coletados foram analisados, utilizando análise estatística descritiva.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Integração do Sertão-PE, sob parecer CAAE 48063121.0.0000.8267 atendendo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 108 estudantes dos cursos da área da saúde. Nesta instituição os cursos da área da saúde compreendem educação física 5% (5), enfermagem 10% (11), farmácia 17% (19), fisioterapia 40% (43), nutrição 15% (16), odontologia 9% (10) e psicologia 4% (4). Sendo que destes 77% dos estudantes declararam não possuir o hábito de fumar.

A prevalência de tabagismo encontrada no presente estudo foi de 23%. Percentual um pouco elevado quando comparado a outras pesquisas realizados entre universitários que apresentou percentual de 8,1%, outra instituição no interior de São Paulo com apenas 13% de alunos fumantes e outra em uma universidade de Brasília com 14,7% (JUNIOR; FERRAZ E BRUNO, 2009; DA SILVA, 2019; ANDRADE et al, 2006).

Mesmo contendo um número maior de participantes mulheres na pesquisa, o percentual maior de tabagista foi evidenciado no sexo masculino com 80% dos estudantes, corroborando com o estudo realizado em uma Universidade federal do vale de Jequitinhonha e mucuri – MG com 4,7% e outra universidade em Brasília com 64,7% afirmando assim que os maiores percentuais de tabagistas eram do sexo masculino (RIBEIRO et al, 2012; ANDRADE et al, 2006). Contradizendo ao estudo realizado no centro universitário de Lins –SP, onde releva que a maior prevalência de tabagismo está no sexo feminino com um percentual de 80%, sendo assim, encontrado uma diferença significativa de tabagismo no sexo feminino em relação ao gênero masculino (MIRANDA, DE ALMEIDA E MARQUES, 2009).

Ao longo dos anos vários estudos vêm sendo realizado com a finalidade de observar a prevalência de tabagismo entre os jovens universitários principalmente na área da saúde (DA SILVA, 2019; MIRANDA, DE ALMEIDA E MARQUES, 2009; POLONIO, DE OPLIVEIRA E FERNANDES, 2017). E o que se tem observado é a grande quantidade de estudantes fumantes com idade inferior a 29 anos, o que foi confirmado através desse estudo onde observou-se uma maioria de fumantes na faixa etária de 21 a 25 anos representando um percentual de 76% destes, dados esses que também podem ser observados no estudo realizado em 2012 sobre “Prevalência e Fatores associados ao tabagismo entre estudantes universitários” (Souza et al, 2012), onde a faixa etária se predomina entre alunos com idade de 20 a 24 anos com 51,6%. Isso pode ser explicado pelo simples fato da grande maioria ter iniciado a prática tabagista antes dos 18 anos de idade.

Sendo evidenciado nesse estudo com um percentual de 80% onde os estudantes declararam ter iniciado o consumo do tabaco antes dos 18 anos. E que condiz com outros estudos (DA SILVA, 2019; RIBEIRO et al, 2012; VIEIRA et al, 2015) onde está cada vez mais crescente o número de adolescentes iniciando o primeiro contato com o tabaco com idade inferior a 18 anos, bem antes da fase adulta, podendo ser explicado pelo grande potencial de marketing das indústrias tabagistas que tem como público alvo justamente adolescentes e

estudantes universitários, devido estarem em uma fase da vida bastante vulnerável (VIEIRA et al, 2015). Podendo ressaltar também que quanto mais cedo começar a dependência a nicotina maiores serão os riscos de desenvolverem cânceres e/ou outras doenças crônicas relacionadas ao tabaco (PAIVA et al, 2020).

Já no que diz respeito a percepção sobre os malefícios causados pelo cigarro nesse estudo 100% dos participantes declararam ter total consciência do quão prejudicial é essa prática à saúde. Porém quando perguntados se pretendiam para de fumar apenas 76% responderam que pretendem sessar com essa prática, corroborando com o estudo realizado no ano de 2017 com estudantes tabagista, onde 78,8% dos estudantes afirmaram que pretendiam parar de fumar (BERTO, LOMBARDI E MARQUES, 2017). E outro estudo feito em uma universidade do interior de São Paulo no ano de 2019 mostra que o desejo de parar de fumar esteve presente em 68% dos estudantes (DA SILVA, 2019).

O que é preocupante pois mesmo sabendo dos malefícios causados pelo tabaco e mesmo assim o estudante opta por manter o hábito tabagista, assume a responsabilidade de talvez futuramente não obter êxito em sua vida profissional, pois além das doenças cancerígenas e cardiovasculares corre o risco de desenvolver doenças de saúde mental como: depressão, transtornos de humos e esquizofrenia, tornando-os assim adultos incapacitantes (DA SILVA et al, 2014).

As características sociodemográficas dos participantes deste estudo, e a relação com o hábito tabagista estão demonstradas na tabela 1.

Tabela 1- Características sociodemográficas e o hábito tabagista dos estudantes.

	Não tabagistas N (%)	Tabagistas N (%)	Total N (%)
Sexo			
Masculino	22 (27%)	20 (80%)	42 (39%)
Feminino	61 (73%)	5 (20%)	66 (61%)
Idade			
Entre 17 e 20 anos	23 (28%)	0 (0%)	23 (21%)
Entre 21 e 24 anos	42 (51%)	19 (76%)	61 (56%)
Entre 25 e 27 anos	12 (14%)	5 (20%)	17 (16%)
Entre 28 e 30 anos	6 (7%)	1 (4%)	7 (7%)
Etnia			
Branco	20 (24%)	9 (36%)	29 (27%)
Negro	11 (13%)	2 (8%)	13 (12%)
Pardo	49 (59%)	14 (56%)	63 (58%)
Outro	3 (4%)	0 (0%)	3 (3%)
Primeiro contato com o tabaco		Antes dos 18 anos N (%)	Depois dos 18 anos N (%)
		20 (80%)	5 (20%)
		Sim N (%)	Não N (%)
Percepção sobre os malefícios		25 (100%)	0 (0%)
Sobre parar de fumar		19 (76%)	6 (24%)

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na tabela 2 mostra que nos cursos analisados e que contém estudantes que declararam ser tabagistas observou-se que o maior número de fumantes se encontra no curso de farmácia com 32% (8) seguido de fisioterapia com 20% (5). Quando comparado a um estudo realizado em 2011 sobre "tabagismo em universitários de ciências da saúde" mostra que o curso de farmácia também aparece como o curso de maior número de fumantes exibindo um índice de 29,6% seguido de odontologia com 25,5% (BOTELHO; SILVA E MELO, 2011). Já outro realizado

ano de 2009 em uma instituição do Rio de Janeiro revela que os cursos de maior prevalência entre os fumantes são os cursos de fisioterapia e educação física com percentual de 22,2 % para ambos (JUNIOR; FERRAZ E BRUNO, 2009).

Os estudantes da área da saúde são bastante susceptíveis a dependência a nicotina, devido à alta pressão que a sociedade impõe e que os próprios estudantes colocam sobre si no decorrer da graduação, pois após fumarem referem-se que sentem uma sensação de relaxamento e bem-estar que lhes proporcionam mais concentração e diminui a ansiedade (DA SILVA et al, 2014).

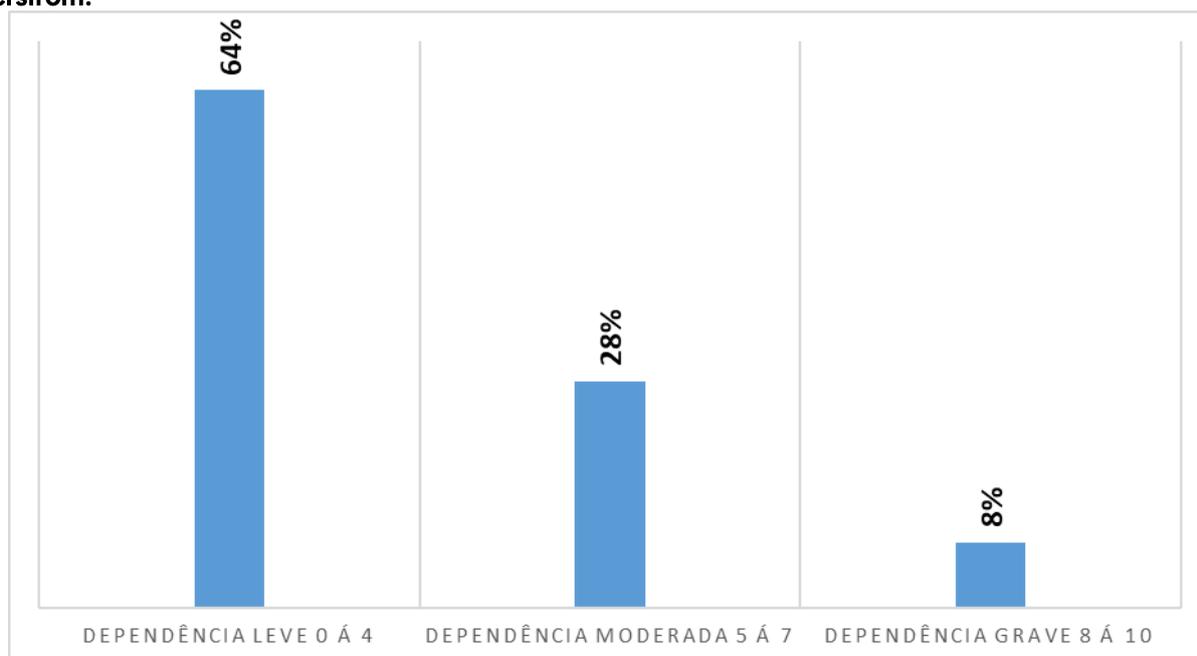
Tabela 2- Percentual de alunos tabagistas e não tabagistas nos cursos analisados. (N=108)

Cursos	Não tabagista N (%)	Tabagistas N (%)	Total N (%)
Educação física	2 (2%)	3 (12%)	5 (5%)
Farmácia	11 (13%)	8 (32%)	19 (17%)
Fisioterapia	38 (46%)	5 (20%)	43 (40%)
Enfermagem	8 (10%)	3 (12%)	11 (10%)
Nutrição	14 (17%)	2 (8%)	16 (15%)
Odontologia	7 (8%)	3 (12%)	10 (9%)
Psicologia	3 (4%)	1 (4%)	4 (4%)

Fonte: dados da pesquisa, 2021

Já na figura 1 mostra que o grau de dependência a nicotina neste estudo foi de 64% dos fumantes que apresentaram um grau nicotínico considerado leve, sendo concordante a outros estudos que em seus dados também apresentaram um baixo grau de dependência (BERTO, LOMBARDI E MARQUES, 2017; CLARO et al, 2012; DA SILVA, 2019; RIBEIRO et al, 2012). Apesar do resultado ter sido classificado com um grau leve, isso não quer dizer que seja um bom resultado, pois com o uso contínuo do tabaco a tendência é que essa dependência aumente com o tempo, devido a nicotina que é princípio ativo contida no cigarro ser altamente viciante pois atinge o cérebro rapidamente produzindo sensação temporariamente agradáveis, o que explica o forte desejo de fumar mais e mais (DA ROSA MACIEL et al, 2021).

Figura 1- Grau de dependência à nicotina, pelos estudantes conforme aplicação do Teste de dependência à nicotina de Fagerström.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Conclusão

Foi possível observar neste estudo que houve uma prevalência de tabagismo um pouco elevado quando comparado a outros estudos, sendo bastante evidente também no sexo masculino. Já a dependência a nicotina nesse estudo foi classificada como uma dependência leve. Então com base nisso fica claro a necessidade de as instituições universitárias adotarem medidas preventivas através de campanhas antitabagistas afim de chamar a atenção e conscientizar esses estudantes a sessarem tal pratica.

Referências

ANDRADE, Ana Paula Alves de et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, p. 23-28, 2006.

BECKERT, Naiara et al. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, p. 7-14, 2016.

BERTO, Gabriela Ramos; LOMBARDI, Fábio Renato; MARQUES, Sílvio Fernando Guideti. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Estudos & Pesquisas Unilins**, v. 1, n. 1, p. 99-105, 2017.

BOTELHO, Clovis; SILVA, Ana Maura Pereira da; MELO, Claudia Duarte. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 37, p. 360-366, 2011.

CLARO, Andreza Portes et al. Avaliação do grau de dependência nicotínica em uma população universitária. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 10, n. 33, 2012.

DA ROSA MACIEL, Rafael et al. Grau de dependência à nicotina de pacientes atendidos para tratamento do tabagismo em universidade pública. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 17, n. 1, p. 48-57, 2021.

DA SILVA, Bruno Pereira et al. transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública amazônia ocidental brasileira. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 10, n. 2, p. 93-100, 2014.

DA SILVA, Daniel Augusto. Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 249, p. 2621-2626, 2019.

DURIGAN, Roger Aparecido; DE SOUSA MACHADO, Lara Cândida. O uso de tabaco e drogas pelos estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83162-83168, 2020.

FERREIRA, Mariana Godói et al. Consumo de tabaco entre universitários da área de saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 14, n. 1, p. 29-35, 2015.

GUERRA, Fernando Marcos Rosa Maia et al. Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática Tobacco consumption among college students: a systematic review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 558-565, 2017.

JÚNIOR, José Carlos Rodrigues; FERRAZ, Sylvio Modesto Rodrigues; BRUNO, Roberta Xavier. Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. **Pulmão RJ**, v. 18, n. 1, p. 14-18, 2009.

MIRANDA, Jéssica Steffany; DE ALMEIDA ALMEIDA, Janaina Benatti; MARQUES, Silvio Fernando Guideti. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em uma unidade universitária. **Enfermagem Brasil**, v. 8, n. 5, p. 266-271, 2009.

Organização Mundial de Saúde, 2019. Tabaco. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>> acesso em: 23 de maio de 2021.

PAIVA, Michelle Oliveira et al. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 4, p. 335-341, 2020.

POLONIO, Igor Bastos; DE OLIVEIRA, Michelle; FERNANDES, Larissa Meleiro Maluly. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade/Smoking among medical and nursing students at the Anhembi Morumbi University: Prevalence and evaluation of the nicotine dependence and the depression and anxiety scale. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 12-17, 2017.

RIBEIRO, Víctor Barbosa et al. Prevalência de jovens universitários tabagistas e suas inter-relações. **ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2012.

SOUSA, Lílian Gomes et al. Prevalência e Fatores associados ao tabagismo entre estudantes universitários. **ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 1, p. 17-23, 2012.

SZKLO, André Salem et al. Interferência da indústria do tabaco no Brasil: a necessidade do ajuste de contas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 2, 2020.

VIEIRA, Fabio S. et al. Qualidade de Vida de Universitários Tabagistas no Interior de São Paulo. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 7, n. 2, 2015.

WERNECK, Fernando De Almeida et al. Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra. **Revista de Saúde**, v. 7, n. 2, p. 08-11, 2016.

Recebido: 18/05/2023

Aprovado: 14/06/2023